

SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA: PROJETO DE INTERVENÇÃO

Andréia Severina da Silva ¹
Cristiane Felix da Silva Souto ²
Roberto Araújo Sá ³

INTRODUÇÃO

Aspectos fundamentais como poluição, perda da biodiversidade e aquecimento global são efeitos colaterais do atual modelo de desenvolvimento. Como resultado desta forma atual de se viver, emergiram os primeiros grandes impactos ambientais. O desenvolvimento sustentável surge como solução para minimizar essas ações que são resultado de um processo histórico de condição de vida e hábitos humanos.

A elaboração do conceito de desenvolvimento sustentável, foi realizado no ano de 1987 pela Organização das Nações Unidas, através do relatório Nosso Futuro Comum, no qual afirma-se que: “Desenvolvimento sustentável é aquele que busca as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades.”

Neste contexto, um dos grandes desafios para a sustentabilidade pode-se destacar o uso do papel, visto que, o mesmo é um dos produtos mais consumidos pela população. Sua produção acontece através da celulose de determinados tipos de árvores. Segundo o site Recicloteca (2019), além do corte diário de milhares de árvores, a produção do papel demanda o uso de aproximadamente 100 mil litros de água e 5 mil KW/h de energia por tonelada de papel fabricado, gerando assim, um grande impacto na natureza.

A conscientização e o estudo sobre o assunto nas escolas são de extrema importância para a transformação do quadro crescente de degradação ambiental, onde projetos escolares para reciclar e reutilizar o papel, poderão ser realizados com a finalidade de reduzir o desmatamento.

Neste contexto, o Projeto de Intervenção Sustentabilidade na escola, tem como objetivo implantar ações que visem o cuidado com o ambiente escolar promovendo atitudes sustentáveis como valores para além da sala de aula, atrelados aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

¹ Mestre: Sistema Educacional Radar, andreiasandro@yahoo.com.br;

² Mestre: Secretaria de Educação e Esporte de Pernambuco cristianefelix@hotmail.com

³ Professor orientador: Doutor, Nucleo de Formação Docente – UFPE, roberto.asa@ufpe.br



Essa pesquisa foi desenvolvida a partir da observação dos alunos do 2º ano do ensino médio, ao observarem a quantidade de papel descartada por aluno no ambiente da sala de aula.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O Projeto de Intervenção Sustentabilidade na Escola foi desenvolvido em uma escola de ensino fundamental e médio do agreste pernambucano por alunos do 2º ano do ensino médio sob a orientação da professora de química. É um projeto contínuo e suas atividades são executadas ao longo do ano letivo. O projeto teve início no começo do ano letivo de 2019, com alunos ainda no primeiro ano do ensino médio. Infelizmente devido a pandemia, foi necessário ter uma pausa nas ações desenvolvidas na escola. Durante a pandemia apenas mensagens e vídeos de orientações de reciclagem e descarte foi trabalhado pelos alunos.

Tendo em vista a importância de conscientizar o maior número de alunos possíveis, o projeto teve continuidade em 2020 de forma remota e em 2021 com a volta as aulas, foi possível realizar ações presenciais dentro da escola, com a parte prática, na qual é desenvolvida e planejada ações de sustentabilidade pelos alunos responsáveis. Das ações apresentadas pelos alunos no primeiro semestre deste ano letivo, destacamos: roda de conversa e a reciclagem de papel.

A roda de conversa foi realizada com todos os alunos da instituição, e através desse debate foram expostos os problemas ambientais gerados pelo ser humano, e quais ações a comunidade escolar poderia realizar para minimizar os problemas ambientais. Esta ação teve como objetivo conscientizar os alunos sobre o consumo consciente.

O segundo momento, foi a realização da reciclagem de papel. Os papéis recolhidos na escola foram reciclados e utilizados para realizar trabalhos pedagógicos.

Quanto à classificação da natureza, a pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, que para Minayo (2002), a pesquisa qualitativa trata do universo de significados, onde não se dever reduzir tal ação a operações de variáveis, para assim conseguir se aprofundar nas relações sociais e relações humanas. A coleta de dados foi realizada utilizando-se os seguintes instrumentos: diário de campo, observação participante. Conforme destaca Araújo et al. (2013): [...] o diário tem sido empregado como modo de apresentação, descrição e ordenação das vivências e narrativas dos sujeitos do estudo e como um esforço para compreendê-las. [...]. Para Gil (2008), a observação participante consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Os dados foram analisados a partir da análise do discurso (ORLANDI, 2020).

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática pedagógica contextualizada, nos permitem trabalhar temas transversais, tais como a educação ambiental. Ne sentido de implementação da EA nos mais diversos ambientes da educação Jacobi (2003, p. 190) diz que:

a produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental.

Desde as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM (BRASIL, 1998) a contextualização é considerada um princípio curricular central, permanecendo, inclusive, na atual proposta de Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nessa perspectiva é essencial que a EA esteja inserida nas aulas, pois dessa forma poderia ser trabalhada na forma de conteúdo, artigo científico, projeto, excursão, debates e discussões que levem a uma reflexão crítica da realidade, contribuindo para uma melhoria do ambiente escolar e da comunidade local, Promover um ambiente transformador, requer um trabalho voltado tanto para questões ambientais quanto social.

Corroborando, Oliva (2000), ressalta que

“a educação ambiental é uma prática originalmente extrema ao ensino formal, cujos contornos estão mais marcados pela ação e pela intervenção nas realidades encontradas. Uma vez introduzida no ambiente escolar formal, a Educação Ambiental deverá se adequar em parte à natureza deste, mais voltado à reflexão, como elemento essencial da formação intelectual do aluno”.

Sendo assim, é necessário que se haja a implementação da EA, nas redes de ensino para que os sujeitos sejam capazes de refletirem sobre ela, afim de que seja feita uma articulação entre natureza, técnica e cultura, e ser feita o uso da mesma com responsabilidade e de maneira ecológica, e também haverá um processo educativo baseado no diálogo, na participação e na sustentabilidade (SILVA, 2008). Por outro lado, no processo de ensino e aprendizagem devemos ser cada vez menos linear, isso afim de fazer com que o aluno pense e chegue a suas próprias conclusões, sendo mais críticos, para conseguimos garantir mudanças sociopolíticas que fortifiquem a relação entre sistemas ecologias e sociais (JACOBI, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A iniciativa de aulas em prol do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável partiu das aulas de química e instigou nos adolescentes a imensa vontade da criação do Projeto de Intervenção: "Escola Sustentável". Segundo Serrano (2003), as iniciativas que alunos e instituições de educação básica têm em relação à educação voltada para o meio ambiente propõem a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com as principais preocupações ambientais.

Com a coragem e o propósito pré-estabelecidos, os alunos do 2º ano do ensino médio realizaram uma roda de conversa com objetivo de conscientizar os alunos, professores e toda equipe de direção da escola sobre o consumo consciente.

Após esse momento, foi possível observar uma mudança nas atitudes, visto que, começaram a surgir ações positivas por parte dos alunos e equipe da gestão, e a proposta do projeto se edificou com a união dos alunos pela causa, como por exemplo, alunos levando seu copo de água, o uso de canudo de plásticos foi extinto e também uma participação efetiva reciclagem do papel e garrafas pet's .

De acordo com o Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA (BRASIL, 1999 apud PIMENTA e RODRIGUES, 2005), a educação ambiental é uma ferramenta para o enfrentamento dos problemas ambientais na dimensão da educação, capaz de contribuir com as mudanças sociais.

No segundo momento foi realizado coletas de papéis usados na escola. No Brasil, segundo a revista O papel (2018), cada pessoa consome anualmente cerca de 10 mil folhas de papéis, correspondendo assim, 20% dos resíduos produzidos pelos brasileiros.

E um cenário que merece atenção são as escolas, onde existe um uso excessivo e desperdício desse material, gerado através de comunicados impressos, cartazes, apostilas e até mesmo folhas de caderno jogadas, situações que podem ser substituídas pela tecnologia e plataformas digitais, reduzindo assim o consumo do papel.

A reciclagem desses papéis foi realizada a partir de uma prática experimental com foco na produção de um tipo de papel artesanal e ecológico que recebe sementes de diversas flores e ervas, para que no final do seu uso possa ser plantado e contribua com a preservação da natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Com todos os problemas ambientais que vêm surgindo ao longo dos anos, a sustentabilidade vem ganhando mais atenção por parte da população. Pois, refere-se a toda atividade que satisfaça as necessidades dos seres humanos, mas, que agrida o mínimo possível o meio ambiente, respeitando os limites dos seus recursos.

No entanto, com o desenvolvimento do Projeto de Intervenção Escola Sustentável, observou-se uma maior preocupação por parte não só dos alunos, mas também de toda equipe que forma a escola e uma mudança visível nas atitudes do dia a dia da escola. Este é um resultado importante, visto que, as crianças e os jovens de hoje serão os futuros tomadores de decisão do mundo. Em outras palavras, estará em suas mãos fazer escolhas para preservar o planeta.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação. Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNAE). MMA/MEC, 1999.

BRASIL. Formando COM-VIDA. Ministério da Educação/ Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Brasília: MEC, 2004.

_____. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3ª edição. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988. Disponível em < <http://www.revistaopapel.org.br/> > Acesso em 08 de agosto de 2019.

MAY, T. Pesquisa social. **Questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artemed, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

SERRANO, C. M. L. Educação Ambiental e consumismo em Unidades de Ensino Fundamental de Viçosa-MG. 2003. 91f. Tese (Doutorado em Magister Scientiae) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestal, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.2003.



ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.